cmp 2.2.3.138

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Falleceu hontem, em Lisboa, o notavel estadista

LISBOA, 4 (U. P.) — A's tres horas da manhan de hoje, falleceu o notavel estadista portuguez, conselheiro João Franco, ex-presidente do conselho de ministros durante a ultima phase do reinado de d. Carlos.

LISBOA, 4 (U. P.) — O conselheiro João Franco, fallecido esta madrugada, contava 76 annos de edade, tendo entrado na politica com 29 annos. Eleito nessa occasião deputado por Guimarães, nunca mais deixou de representar esse circulo na Camara.

OS NECROLOGIOS DA IMPRENSA

LISBOA, 4 (A.) — Os jornaes, sem distincção de cor politica, publicam longos necrologios do grande politico conselheiro João Franco, accentuando ter sido o illustre extincto um dos maiores estadistas da historia portugueza.

Traçando a biographia do saudoso politico, toda a imprensa lembra uma passagem de sua vida, caracteristica do seu grande amor á patria. A 19 de Fevereiro deste anno, falando em uma roda de intimos, o conselheiro João Franco, ao receber os cumprimentos pela passagem de seu 74.º anniversario, declarou: "Não é a edade, mas sim a doença, que me impede de voltar á politica, para procurar ser util ao meu paiz. Clemenceau era velho e salvou a França".

O CORPO SERA' TRASLADADO PARA A EGREJA DA ESTRELLA

LISBOA, 4 (A.) — Os despojos de João Franco serão trasladados amanhan para a egreja da Estrella.

Sabbado, o corpo do illustre morto seguirá para Alcaide.

*

João Franco Pinto Castello Branco, hontem fallecido, foi o politico portuguez mais discutido nestes ultimos trinta annos. Desempenhou um papel muito saliente em todos os acontecimentos, que tanto agitaram a

O conselheiro João Franco

velha nação peninsular. Merece, por conseguinte, uma referencia especial. O notavel estadista nasceu em Alcaide, perto do Fundão, na Beira Baixa. Filho de lavradores remediados, desde cedo teve assistencia desvellada de seus paes, que trataram de formar seu espirito. Já no curso secundario se destacou dos seus contemporaneos. Estudioso e insistente, ganhou fama entre os seus camaradas de collegio. Em Coimbra, para onde o mandaram na adolescencia, foi um academico distincto, querido pelos mestres e condiscipulos. Tirava boas notas no curso juridico, e falava nos comicios revolucionarios, promovidos pelos seus collegas exaltados. Mesmo na Universidade ganhou fama de orador de largos recursos. A politica portugueza, a esse tempo, era dirigida pelo sceptico e enygmatico estadista que se chamou Fontes Pereira de Mello. Apesar de ter prestado serviços inestimaveis ao paiz, a geração nova não o poupava. Era na época em que Anthero de Quental e Eça de Queiroz, literatos desabusados, promoviam as celebres conferencias no Congresso de Lisboa, em que se defendiam, com incendiado enthusiasmo, a destruição da velha sociedade, agarrada a formalismos e preconceitos. A monarchia, presentindo o trabalho subterraneo dos descontentes, tratou de chamar á actividade os jovens que haviam sahido dos estabelecimentos superiores de ensino. Com a subida ao throno de d. Carlos I, em 1887, foram attrahidos, para Lisboa, os elementos monarchicos que, em Coimbra, mais nomeada conquistaram. Entre esses novos figuravam, além de outros, Hintze Ribeiro, João Franco e Emygdio Navarro. Os dois primeiros ingressaram no partido regenerador, que fôra fundado pelo illustre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães. O outro, que era um jornalista brilhante, foi reforçar as fileiras do gremio partidario, que devia a sua existencia a Anselmo Braamcamp Freire e José Luciano de Castro.

Eleito deputado por Guimarães, muito joven ainda, João Franco occupou a pasta da Fazenda em 1890, no gabinete de Antonio de Serpa Pimentel, que substituira Pontes Pereira de Mello na chefia do Partido Regenerador. Mezes depois, occorreram factos extraordinarios na politica, que exacerbaram os espiritos: "o ultimatum" inglez de 1890, e a revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891. Esses tristes episodios, que tanto amarfanharam os portuguezes, foram attribuidos, com justiça ou sem ella, aos desmandos dos dois unicos partidos politicos, que dominavam. As classes conservadoras voltaram-se para o rei, que era intelligente e culto; e as massas populares adheriram ao Partido Republicano, que iniciava a sua propaganda com successo. Em torno do soberano se reuniam alguns homens de valor, não filiados a partidos, que preconisavam o estabelecimento de uma dictadura, apoiada por D. Carlos. Todos esses homens recebiam a influencia do conhecido historiador Oliveira Martins, cujos livros, escriptos em estilo elegantissimo, eram muito apreciados pelos intellectuaes. Esses valores constituiram o famoso grupo dos "vencidos da vida", a que pertenceram, além de Oliveira Martins, o marquez de Soveral, conde Sabugosa, Carlos Lobo D'Avila, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, conde Arnoso e João Franco. D. Carlos, moço cheio de vida e romantico, tentou confiar o governo ao illustre autor do celebre livro "Os filhos de D. João I". Os politicos manhosos, porém, trataram de destruir os projectos da camarilha palaciana. D. Carlos, por commodismo, deixou-se enlear pelos chefes da politica e dispensou os conselhos dos intellectuaes de nomeada.

Em 1902, João Franco separou-se de Hintze Ribeiro. O Partido Republicano intensificava a sua propaganda, e já então o rei percebeu os perigos a que estava exposto o throno. Para se defender, não podia appellar para os partidos tradicionaes — o regenerador e o progressista — que estavam gastos e desmoralisados perante a opinião publica. Foi então, que lançou as suas vistas para o novo grupo, chefiado por João Franco.

Em 1906, por causa da questão dos tabacos, cahiu o Ministerio chefiado por Hintze Ribeiro. A confusão era geral. Os democratas mostravam-se intransigentes e aguerridos. Todos diziam que a monarchia não se salvava. D. Carlos, como ultimo recurso, chamou João Franco ao poder, pois era o unico monarchico que tinha sympathias populares. Mas, apesar da sua boa vontade e da sua intelligencia, não pôde governar com o Parlamento onde dominavam regeneradores e progressistas.

E governou em dictadura, de accôrdo com o rei. Investiu contra todos os partidos, inclusive o republicano. Foi tenazmente combatido. Chegaram mesmo a odial-o e a tramar contra a sua vida. Um literato e politico, que descreveu esse periodo, resumiu a sua acção nesta phrase: "A dictadura actual é a obra de Oliveira Martins, executada por um louco!" Com effeito, João Franco, fechando o parlamento, deixou-se influenciar pelos conselhos do grande historiador. A sua obstinação, porém, provocou o assassinio de d. Carlos e d. Luiz Felippe.

Fracassado o seu governo, nunca mais quiz saber de politica. Ha vinte e tantos annos que se achava recolhido, cuidando apenas dos seus interesses. Os jornalistas o assediavam constantemente, sollicitando a sua opinião sobre os problemas nacionaes. Não lhe arrancavam uma palavra. E de uma feita, para livrar-se de um importuno, declarou terminantemente: "Não sei se os negocios publicos vão bem; só sei que, para o anno, vou plantar mais trigo!"

Apesar das divergencias e dos conflictos, em que se viu envolvido, João Franco conquistou grandes sympathias entre os conservadores e mesmo radicaes. E' que, em todas as occasiões criticas, revelou, a par de uma grande intelligencia, muita sinceridade e muito amor ao seu paiz.

A DICTADURA DE 1907

A "United Press" enviou-nos os seguintes dados sobre a personalidade do illustre politico hontem desapparecido:

Na' noite sombria de 1 de Fevereiro de 1908, quando ainda eram poucas as figuras da corte portugueza que haviam accorrido ao Palacio das Necessidades, onde pouco antes tinham chegado, ensanguentados, os cadaveres do rei d. Carlos e do principe herdeiro, morto um segundo depois de ter vingado, com um tiro certeiro, o assassino de seu pae, que elle idolatrava, nessa noite tragica em que Lisboa não dormiu, apavorada com as possiveis consequencias da maior tragedia de que reza a historia dos reis de Portugal, o momento de maior emoção, dentro do Paço, foi, certamente, aquelle em que surgiu á porta do salão, transformado em camara ardente, a figura esguia mas energica do chefe do governo, o conselheiro João Franco, abatido pela dôr immensa de ter perdido o seu rei e collaborador da obra a que dedicara toda a sua energia e toda a sua intelligencia.

Ninguem sabia quaes fossem as intenções desse homem, a quem d. Carlos, sentindo o pouco prestigio de que estavam gosando os partidos politicos e cheio de esperança no novo partido, que reunia homens de incontestavel valor e tinha por si uma grande parte da opinião publica, confiara as redeas do governo e a sorte da monarchia, mostrando-se depois sempre satisfeito com a sua obra, principalmente quando pôde verificar que as eleições do novo governo haviam decorrido, segundo as palavras do proprio soberano, "com uma ordem e uma liberdade a que estamos deshabituados, ordem e liberdade em que é absolutamente necessario não só entrar como agora, mas proseguir."

João Franco — era inutil negal-o — merecera até ao ultimo dia, até aquelle tragico dia, a confiança do rei assassinado. Emquanto o Parlamento estivera aberto, as cartas de d. Carlos ao seu ultimo chefe de governo são todos de decidido apoio. E quando o morto de hoje, atacado violentamente pelos republicanos, que proseguiam no seu plano de obrigar o governo "ás violencias que compromettem ou ás transigencias que rebaixam", e mal visto tambem pelos proprios partidos monarchicos da opposição, dos quaes muitos elementos acharam preferivel dar mão forte aos adversarios das instituições, se viu forçado a dissolver o Parlamento e, de accôrdo com o rei, proseguiu em dictadura a execução do seu programma, ainda d. Carlos, que aliás se declarava alheio a violencias e abusos de força, mas mostrava um grande culto pelo principio da autoridade dizia numa das suas cartas:

"Cada vez mais me convenço de que o caminho que nos traçámos é o bom, para não dizer o unico; e portanto já sabes que me encontras ao teu lado e ao do governo, por pensamentos, palavras e obras".

O que pensaria João Franco naquella hora de incertezas? Quereria manter-se no poder e finalisar a obra para a qual o rei, alli morto, lhe dera todos os poderes, mostrando-se prompto a correr com elle todos os riscos? Tenaz e audacioso, como era, e certo como estava de que a obra do seu governo representava a salvação do paiz insistiria em continuar á frente do ministerio? Alguns temiam que o dictador, impondo-se á desventurada rainha que horas antes vira morrer o marido e um dos filhos, e ao joven rei, ferido tambem na tragedia sangrenta do Terreiro do Paço e tendo ha poucas horas ainda nas suas debeis mãos o sceptro da realeza, pretendesse continuar occupando o seu logar, sem sequer se dar ao trabalho de ouvir o Conselho de Estado, onde, como em muitos elementos da côrte, eram numerosos os seu adversarios politicos.

João Franco tinha motivos concretos para se julgar uma figura de relevo no scenario da politica portugueza. Deputado desde os 29 annos pelo circulo de Guimarães, que nunca mais deixou de o representar na Camara; ministro das Finanças aos 35 annos, das Obras Publicas aos 36 e do Reino aos 37 ao seu talento e ao seu espirito de iniciativa se estavam devendo obras importantissimas, como as reformas da Instrucção, dos Institutos Industrial e Agricola, do Codigo Administrativo e outras. Collaborara, além disso, com Oliveira Martins, na confecção das pautas proteccionistas, e publicara, quando do ultimatum da Inglaterra, um relatorio sobre o estado das finanças portuguezas, que provocou larga discussão.

No anno de 1900, depois de um conflicto parlamentar de que resultou a dissolução da camara electiva, João Franco, que não fazia parte do ministerio, chefiado por Hintze Ribeiro, chefe do Partido Regenerador, a que elle tambem pertencia, abriu uma scisão dentro desse grupo politico, fundando o Partido Regenerador-liberal, ao qual deram a sua adhesão homens de grande valor em todos os ramos sociaes, tendo immediatamente encetado todos, com grande fé e enthusiasmo, uma campanha que abrangeu todo o paiz e que collocou ao lado da nova organisação uma parte importante, pela quantidade e pela qualidade, da opinião publica.

E foi a essa mesma opinião publica que o rei d. Carlos attendeu quando, seis annos mais tarde, desilludido da obra dos politicos progressistas e regeneradores, que se alternavam no poder, chamou ao poder João Franco e os estadistas que o acompanhavam, para pôrem em execução a obra de regeneração da vida publica, promettida em comicios e reuniões, a que accorriam cada vez mais adeptos do futuro dictador.

Toda esta vida de triumphos rapidos e brilhantes passava pela mente das pessoas que estavam alli velando os dois cadaveres, nem todas partidarias do grande amigo de d. Carlos. E talvez que, tambem, pela mente do chefe do governo passasse a recordação saudosa desses tempos, a que se vinha juntar agora a mais amarga e a mais dolorosa de quantas haviam de acompanhal-o até á morte.

Todos queriam adivinhar na expressão sombria do dictador o que lhe iria na alma. Talvez elle proprio nem o soubesse bem, naquella hora de duvidas e de amargura, em que, todavia, presentia que a morte do rei deveria representar a morte do governo e da sua obra. E, de facto, a hesitação que d. Manuel mostrou em assignar qualquer diploma apresentado pelo chefe do ultimo governo de seu pae, mesmo o da sua proclamação, que era apenas protocollar, veiu confirmar as suspeitas do presidente do ministerio.

De resto, João Franco declarou logo que, tendo vivido da confiança de d. Carlos, não pretendia por qualquer forma impôr-se á do seu successor. Aquelle era o momento em que a confiança do rei no ministerio e a do ministerio no rei se impunham mais do que nunca. Não sendo assim — como disse o proprio João Franco — "mais valia mandar embora quem para coisa differente não servia, não podia, nem queria servir".

Tendo o joven soberano declarado que desejava um ministerio de "acalmação", João Franco sahiu do Paço e, pouco tempo depois, partia para o estrangeiro, alheiando-se por completo da politica e tendo declarado que a sua vida se limitaria, desde então, á piedosa tarefa de "velar aquelles dois cadaveres reaes".

Passados os dois curtos annos do reinado de d. Manuel e os primeiros e agitados periodos da Republica, começou a fazer-se justiça á obra do conselheiro João Franco, ou, quando a tanto não pudessem chegar os seus adversarios, ás boas intenções com que esse homem, possuidor de uma grande fortuna e de um notável talento, poz ao serviço do paiz em que nasceu a sua intelligencia, a sua energia e até a propria vida, que esteve tão arriscada como a do rei que baqueou ha 21 annos, cumprindo a sua promessa de amparar até ao fim a obra que elle e João Franco suppuzeram que traria melhores dias a Portugal.

O conselheiro João Franco, depois de um silencio de 16 annos, publicou, em 1924, o livro "Cartas d'El-Rei D. Carlos I", no qual, numa leal e commovedora homenagem ao monarcha morto durante os tempos agitados do seu governo, põe em destaque o interesse que o fallecido soberano dedicava á causa publica e a sinceridade com que desejava levar a cabo uma obra que se lhe affigurava patriotica e honesta.

Queixas e reclamações

Publicaremos nesta secção sómente as queixas que venham devidamente assignadas e que tratem de assumptos de interesse geral.

COM O SERVIÇO SANITARIO

Recebemos a seguinte carta:

"Em data de 6 de Março do corrente anno dirigi ao sr. director do Serviço Sanitario uma carta, pedindo a essa autoridade as vistas de seus subordinados para o estado lastimavel de hygiene em que se encontram os fundos dos quintaes das casas da rua Mazzini e Muniz de Souza, atravessados por um corrego que traz as aguas de uma lagôa existente no Jardim da Acclimação. E' um deposito eterno de immundicie este corrego, cujas margens, cobertas de basto capinzal, muito raramente ou quasi nunca merecem os cuidados das repartições encarregadas de limpeza de varzeas e rios. Attendendo á minha reclamação, appareceu, ha dias, em visita aos logares percorridos pelo dito corrego, um fiscal do Serviço Sanitario, o qual verificou a procedencia da reclamação, tomou uma porção de notas e prometteu mandar limpar o corrego, destruir os matos que lhe cobrem as margens, etc.

Entretanto, nada disto se fez sentir, pois o corrego continúa no mesmo estado de sujeira, accrescida por diversos animaes mortos, que ficam parados nos logares atravessados pelos canos de esgoto, que partem das casas das ruas Mazzini, Dario do Amaral, Muniz de Souza, etc. Peço a v. s. a publicação destas linhas; talvez, assim, seja possivel que o Serviço Sanitario se mova, tomando algumas providencias em beneficio da saude dos innumeros moradores dessas ruas. Muito agradecido, etc."

Delegacia Fiscal

Expediente do dia 3:

Requerimentos:

De Manuel Vieira Macedo, aposentado, pedindo o pagamento de vencimentos: — Autorise-se, pela collectoria de São José dos Campos;

de d. Maria Ayrosa, pensionista, e de d. Joanna Baptista dos Santos, pedindo o pagamento de montepio: — Autorise-se pela collectoria de Cachoeira;

de d.d. Rosa de França Macedo, Maria Esther Marcondes Pereira, pedindo o pagamento de pensões: — Autorise-se, pela collectoria de Guaratinguetá;

de Herminio Cardoso da Cunha e de d. Maria Antonietta de Sá: — Autorise-se, pela collectoria de Taubaté;

de d. Jandyra de Villa Nova Galvão, pedindo o pagamento de pensões: — Autorise-se, pela collectoria de Caçapava;

de Tancredo de Mello, pedindo restituição de imposto sobre a renda: — A' collectoria de Taubaté, para o fim indicado;

de d. Gertrudes Caboclo Vicente: — Autorise-se, pela 1.a collectoria de Jacarehy;

de Alfredo Bazilio de Alvarenga, aposentado, pedindo o pagamento de vencimentos: — Autorise-se, pela 2.a collectoria de Mogy-mirim;

de d. Arminda de Assumpção Cardoso: — Autorise-se pela collectoria de Lorena;

de Benedicto Alves Pereira, observador de estação climatologica: — Autorise-se, pela collectoria de Santa Branca;

de d. Fresdevinda de Souza Lima, pedindo o pagamento de pensões da Guerra: — Autorise-se, pela collectoria de Rio Claro;

de d. Georgina de Toledo Martins, pedindo o pagamento de pensões: — Autorise-se, pela collectoria de Villa Americana;

de d. Augusta Freire da Silva, pedindo o pagamento de montepio: — Autorise-se, pela collectoria de Cachoeira;

de d. Maria Margarida Navarro de Andrade: — Autorise-se, pela collectoria de Mogy das Cruzes;

de d. Francisca Leopoldina de Aguiar Mattos: — Autorise-se pela collectoria de Mocóca.

—— Expediente do dia 4:

Recurso, ex-officio, da 4.a collectoria desta capital, declarando isento do imposto de consumo o producto de invenção e fabricação de Ezio Sorrico, denominado "Descanço Ideal", destinado a apoio de joelhos de pessoas que se occupam em enceramento de soalhos: — Foi dado provimento, para declarar o producto em questão sujeito ao mencionado imposto.

—— Requerimentos:

De W. Simão & Filho, pedindo restituição de 200$: — A' collectoria de Ipaussu', para o fim indicado;

de João Franco de Oliveira, gerente do "Jornal de Piracicaba", pedindo isenção de direitos para papel que pretende importar: — Com a informação prestada, restitua-se á Alfandega de Santos;

de d. Zulmira de Pinho Alencar, pedindo o pagamento de pensões: — Autorise-se, pela collectoria do Presidente Prudente;

de Pedro Henrique de Camargo, ex-collector em São Carlos do Pinhal, pedindo a tomada de suas contas: — Remetta-se o processo á Delegação do T. de Contas;

de d. Maria José Lamenhe de Oliveira, pedindo apostilla no seu titulo declaratorio de pensão: — Encaminhe-se.

—— Foi designado o dia 12 do corrente para a 1.a inspecção de saude, para o effeito de aposentadoria, da agente postal em Santa Rita do Passa Quatro, d. Liberalina Arruda.

CASA
BONILHA
Ultimos dias da sua grande
LIQUIDAÇÃO
Somente artigos modernos de superior qualidade.

A SOCIEDADE

O IDEAL

Outro dia, uma senhora... (Ih! que horror! Isso não existe mais!)... uma menininha, que usa alliança no dedo e que parece um principe e parece uma "écharpe" quando atira o seu pequeno corpo estreito entre os immensos e profundos "gobelins" de uma "bergére" desbotada...

Perdi o fio, o que sempre acontece quando se está pensando em certos principes e certas "écharpes"...

Achei, de novo. Outro dia, essa menininha me cantava a cantiga muito velha, muito remota, muito esquecida, de um passado muito longinquo, quando ella era uma criancinha de dois ou tres annos, no anno antiquissimo de 1904... A cantiga que as meninas desse tempo — "bon vieux temps" dos cartões postaes e dos filhos educados na Suissa, que tocavam piano e falavam francez... — costumavam cantar, neste Brasil, e que pintava o ideal infantil da época:

"Quando eu fôr moça já crescida,
Um mocetão de arrebatar,
Eu hei de ter sáia comprida
E um chapelão eu hei de usar..."

Isto foi menos que cantarolado: foi apenas insinuado, com aquella vóz rouca e debil que este seculo mais esportivo do que lyrico deixou assim.

Ao "cinq-á-sept" da pequena "madame" estava presente uma sua filhinha de quatro annos, que parecia uma boneca e parecia um pompom.

Olhei longamente as duas crianças: a dos cabellos bem curtos e a dos cabellos menos curtos; o principe e a boneca; a "écharpe" e o pompom. E comecei a imaginar o que será que a mais nova das duas costuma cantar hoje, com suas amiguinhas, na luz branca da "nursery", pensando nas figurinhas fanadas das suas mamães...

(Um mocetão de arrebatar...)

nos joelhos de seda que a sáia mal conhece...

(Eu hei de ter sáia comprida...)

nos feltros exiguos e justos como um pensamento frivolo...

(E um chapelão eu hei de usar...)

Porque ellas tambem devem ter um ideal. Todo o mundo costuma ter isso. — GUY.

CARNET

Fazem annos hoje:

A sra. d. Maria Emilia dos Santos Freitas, esposa do sr. José A. de Freitas;

a sra. d. Aracy Alves, esposa do sr. Alarico Domingos Alves;

a sra. d. Emilia Navia, directora-proprietaria da Agencia Internacional de Publicidade;

a senhorita Guiomar, filha do sr. Augusto Cesar Torres;

a senhorita Irene, filha do sr. José Marcilio;

a senhorita Zozima, filha do sr. Zozimo de Menezes, chefe aposentado das officinas desta folha;

o dr. Antonio Prado Junior, prefeito municipal do Rio de Janeiro;

o dr. José de Arruda Sampaio, ex-director do Serviço Sanitario;

o professor Francisco de Souza Caminha, auxiliar da administração desta folha;

o dr. Benjamin Reis, professor da Escola de Medicina Veterinaria;

o sr. Alexandre Mauricio Lessa, funccionario municipal;

o dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré;

o joven Persano A. Pacheco e Silva.

o sr. Adalgiso de Oliveira, funccionario da E. F. Central do Brasil;

NASCIMENTOS

Desde quarta-feira ultima, 3 do corrente, acha-se em festas o lar do sr. José Esposito e de sua esposa d. Nela Esposito, residentes nesta capital, com o nascimento de sua primogenita que se chamará Vilma.

—— Acha-se enriquecido o lar do sr. Raynaldo Ferreira Leão, residente em Sorocaba, com o nascimento de sua primogenita Tiberany.

—— Acha-se em festa o lar do sr. Alfredo De Luca e de sua esposa sra. d. Anna De Luca, com o nascimento de um menino que se chamará Arnaldo.

NOIVADOS

Tem o seu casamento contratado nesta capital, a senhorita Mariana Gontijo de Carvalho, filha do sr. Tobias de Carvalho e da sra. d. Francisca Gontijo de Carvalho, com o sr. Pedro Ayres Netto, filho do sr. dr. José Ayres Netto, clinico residente nesta capital, e de d. Cecy Ayres Netto.

—— Acha-se contratado nesta capital o casamento da senhorita Iris Mariotti, filha do sr. Thadeu Mariotti e da sra. d. Leonildi Mariotti, com o sr. João Bonchristiano, filho do sr. Julio Bonchristiano, e da sra. d. Maria Bonchristiano.

—— Acha-se contratado o casamento da senhorita Maria Luiza de Barros, filha do sr. Gilberto Leite de Barros, fazendeiro residente em Jahú, com o sr. Ariciere Franceschini, residente em Bica de Pedra.

NUPCIAS

Realisou-se, hontem, nesta capital, á travessa Roggerio, 21, o enlace matrimonial da senhorita Maria das Dores Macedo, filha do sr. José de Araujo Macedo e de d. Luiza da Silva Macedo, com o sr. José Custodio Dias, filho do sr. Olivio Custodio Dias e de d. Maria José Dias.

Nos actos civil e religioso, que se realisaram na residencia dos paes da noiva, serviram de padrinhos os senhores José Pires de Oliveira Dias e senhora e o sr. Luiz Macedo e senhorita Judith Macedo.

Os nubentes embarcaram para Apparecida do Norte, em viagem de nupcias.

—— Realisou-se hontem, em Campinas, o enlace matrimonial da senhorita Carmen Carrera, professora do quarto grupo escolar local, filha do sr. Manuel Camara, commerciante em Pirassununga, com o sr. Francisco de Paula Novaes, avaliador do fôro daquella cidade.

Paranympharam o acto civil o sr. Frederico Novaes e sua esposa, d. Jessy Novaes, pelo noivo, e sr. Daniel Gomide Novaes e senhorita Genny Cardoso, pela noiva. Serviram de padrinhos, da noiva, na cerimonia religiosa, o sr. Oscar Carrera e a senhorita Ottilia Carrera, e do noivo o sr. Anselmo Novaes e a senhorita Elza Hellmeister.

Após as cerimonias, o joven par embarcou para Santos, em viagem de nupcias.

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de S. Paulo realisa hoje, ao meio-dia, no Hotel Terminus, sua primeira reunião deste mez.

Dissertará o rotariano Antonio de Queiroz Telles sobre o thema "O café e o seu custo de producção".

Tomará parte na sessão o enviado do Rotary Internacional, sr. James Roth, que chegará amanhan do Rio de Janeiro.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram hontem para o Rio:

Pelo primeiro nocturno, os srs. Pedro Augusto Cesar, Luiz Engel, Lucio Galvão da França, Rabbi Elias Romey, João Dummar e Alvaro de Oliveira Quites e familia.

Pelo segundo nocturno, os srs. João Monteiro de Castro, José Cutrale, Antonio Nery, Laurent Bounemason, Adolpho Rocha, Olavo Marques, Alfredo Gil, Mario Del Lucchese, dr. Alvaro Martins, capitão Armando Andrade e familia e senhora tenente Corrêa Velho.

Pelo nocturno de luxo, os srs. Alfredo Antunes, C. Kuster, dr. Carlos Alberto de Freitas, Hugo Arens, Hermann Risch, C. Lange, Marcos Souza Dantas, Lincoln de Carvalho Macedo, E. Walsh, Aniz Achcar, Antonio Achcar, dr. Luiz Magalhães, Eduardo Magalhães e senhora, Cesino Patusca, Eurico V. Moore, P. E. Hossell, Rodrigues Velez e H. Dorion.

Pelo nocturno de luxo-bis, os srs. Norberto Santos e familia, Augusto Martins, Pedro Montel, dr. Aulo Viegas, Joel Carneiro, dr. Eduardo Benaim, sra. Arminda Larrocca, Manuel Goulart, Ovidio Romero Filho, Jacob Blumberg, dr. Darwin Viegas, dr. Paulo Catani e senhora e M. Kaiser.

—— Embarcaram hontem no Rio com destino a esta capital:

Pelo primeiro nocturno, os srs.: Olavo Borba, B. Hegmann, Diogenes Baptista, Julio Noronha, João Dias, José Clomir, Antonio Ricardo, Nelson Chagas, Vicente Silveira, dr. V. Monteiro e S. Alfredo.

Pelo segundo nocturno, os srs.: C. Constantino, David Santos, Oswaldo Cardoso, José Luiz de Souza, Marino Machado, Joaquim Tavares, C. Mannana, Hermano Tipaldi, Benedicto Rolim Junior Emygdio Simões e Mario de Freitas.

Pelo comboio de luxo, os srs.: C. Franco, dr. Nicanor Pereira, Vicente Cozeti, P. Scriabini, José London, James Roth, José Dare, Felix Anson, Elias Elbas, dr. Wladimir Bernardes, W. Osbrander, Mario Ramos e dr. Alexandre Portella.

Pelo comboio de luxo-bis, os srs.: cel. Matheus Martins, Max Beringer, Delphim Machado, Annibal Bastos, A. Bitare, Saverio Farraiol e dr. Deraldo Jordão.

—— Pelo nocturno da Sorocabana, embarcaram hontem em Bauru', para esta capital os srs.: Mario Barros, Mario Cabral, Guilherme Bandeira, dr. Magalhães Laguna, Sebastião Guerra, dr. Sebastião Luiz, Alvaro Azevedo.

INDICADOR SOCIAL

Hoje — Chá da Santa Casa (tarde do tango), no salão da Cia. Mechanica, á rua 15 de Novembro, das 15 ás 18 horas.

Exposição de pintura Rodrigo Soares, na Casa das Arcadas, á rua Quintino Bocayuva, 54. — Exposição de pintura Lopes de Leão, rua 15 de Novembro, 40. — Exposição de pintura de Campos Ayres na "Galeria Blanchon", á rua São Bento, 14.

Amanhan — Chá da Santa Casa (tarde das canções regionaes) no salão da Cia. Mechanica, á rua 15 de Novembro, das 15 ás 18 horas. — Grande baile no salão do Trocadero, em beneficio da Santa Casa, ás 22 horas. — Sarau dansante da Associação "Muse Italiche", no salão do Palacio Teçayndaba, á rua Epitacio Pessoa n. 10. — Concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, no Theatro Municipal.

Dia 7 — Grande corrida no Jockey Club, em beneficio da Santa Casa. — Vesperal dansante no C. A. Paulistano. — Festa da Paschoa, organisada pela "Tarde da Criança", no Parque Antarctica, das 10 horas em diante.

Dia 13 — Festival dansante do Club da Liberdade, no Palacio Teçayndaba, ás 21 horas e meia.

ANNUNCIOS NO
"O ESTADO DE S. PAULO"
COM O AGENTE GERAL
PEDRO DIDIER
RUA 3 DE DEZEMBRO N. 12

Edição de hoje, 24 pags

NOTICIAS DOS ESTADOS

R. GRANDE DO SUL

ATTITUDE IMPERTINENTE DE AGENTES CONSULARES ITALIANOS NO ULTIMO PLEITO

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — O "Correio do Povo" em artigo sob o titulo "attitude impertinente", refere-se á conducta pouco escrupulosa do consul da Italia, em sua recente excursão á zona colonial, incitando os colonos a votarem nos candidatos do governo do Estado.

Estranha aquelle jornal haver o consul olvidado as suas funcções, que aconselham a mais rigorosa neutralidade.

Accrescenta, porém, ser mais grave ainda attitude assumida nas vesperas do pleito pelo agente consular de Passo Fundo, que chegou ao ponto de distribuir um boletim em lingua italiana, convidando os colonos a suffragarem os candidatos republicanos.

Termina o jornal declarando que ambas as attitudes podem servir para comprometter a cordialidade e as relações que existem, não somente entre brasileiros e italianos, mas até os laços da amizade e respeito que vinculam a Italia ao Brasil.

SÃO DESCONHECIDOS OS RESULTADOS ELEITORAES DE SÃO JOSE' DO NORTE

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — O "Correio do Povo" diz causar estranheza na cidade do Rio Grande, não haver divulgação dos resultados eleitoraes, relativos ao municipio de São José do Norte.

PO'DE CONSIDERAR-SE REELEITO O LIBERTADOR SIMÕES LOPES FILHO

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — No sexto circulo eleitoral, as votações dos candidatos Victor Russomano, republicano e Simões Lopes Filho, libertador, apresentam uma pequena differença de 40 votos, a favor deste.

A SITUAÇÃO DO 4.o CIRCULO E' FAVORAVEL AO CANDIDATO LIBERTADOR

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — Para a votação total do 4.o circulo eleitoral, faltam apenas os resultados de Jacuhy, sendo Bento Soeiro, libertador, o candidato mais votado e o republicano Arnaldo Carlos Pinto, o menos votado.

REGRESSO DO DEPUTADO BAPTISTA LUZARDO

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — Voltou do Nordeste do Estado, o deputado Baptista Luzardo, que assistiu ás eleições que alli se realisaram.

O representante riograndense na Camara Federal seguirá para Uruguayana.

FORAM FECHADAS AS CASAS DE JOGO DE PELOTAS

PORTO ALEGRE, 4 ("Estado") — Terminadas as eleições, as autoridades de Pelotas apressaram-se em mandar fechar as casas de jogo abertas, dias antes do pleito.

MATO GROSSO

O AVIÃO "MARIO CORRÊA" CHEGA A CUYABA'

CUYABA', 4 (A.) — O avião "Presidente Mario Corrêa", pilotado pelo aviador Guzzi, acha-se voando neste momento sobre esta capital. São 14 horas e meia.

PARANA

VIAGEM DO SENADOR CAVALCANTI

CURITYBA, 2 ("Estado") — Seguiu para Porto Feliz, á margem do Iguassu', acompanhado de sua familia, o senador Carlos Cavalcanti. A empresa fluvial do Lloyd Paranaense poz-lhe á disposição o vapor Curityba.

CENTENARIO DA COLONISAÇÃO ALLEMAN NO PARANA'

CURITYBA, 3 ("Estado") — Membros da colonia alleman da capital, Ponta Grossa, e Rio Negro projectavam varias festividades no dia 11 do corrente em commemoração do centenario do colonisação alleman no Paraná.

Durante os festejos do centenario da colonisação alleman no Rio Negro e Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande concederá uma reducção de 50 0|0 sobre as passagens.

POSTOS DE SALVAÇÃO

CURITYBA, 3 ("Estado") — Foi apresentado no Congresso um projecto criando 4 postos de salvação nas praias de banho em Paranaguá e Guaratuba.

MOVIMENTO DA EXPORTAÇÃO EM MARÇO

CURITYBA, 3 ("Estado") — Registou-se em Março o seguinte movimento de exportação: café, 24 574 saccas, madeiras: 162.357 volumes, com 7.273 metros cubicos; matte 1257 volumes, com 69.260 kilos liquidos.

Existiam nos armazens até 31 de Março: café, 22.624 saccas; matte, 166 volumes; madeiras, 267.284 volumes com 6.624 metros cubicos.

BAHIA

UMA REQUISIÇÃO DO ITAMARATY

SÃO SALVADOR, 3 ("Estado") — O governador attendendo á requisição do Itamaraty poz á disposição dos serviços economico do mesmo.

O coronel Messias Lacerda, director do serviço estatistico da Bahia.

A MENSAGEM DO GOVERNADOR

SÃO SALVADOR, 3 ("Estado") — Na abertura do congresso em 7 do corrente, será lida a mensagem do governador, onde são abordados importantes assumptos de maximo interesse finaceiro.

JORNAES
REVISTAS
ASSIGNATURAS
PARA TOMAR ou REFORMAR ASSIGNATURAS DE QUALQUER JORNAL ou REVISTA DIRIJA-SE A' EMPRESA
A Eclectica
DISPÕE DO MAIS COMPLETO CADASTRO DE JORNAES, REVISTAS, MAGAZINES, etc. COM TODAS INFORMAÇÕES DE CADA PUBLICAÇÃO E EXECUTA ESSE TRABALHO COM RAPIDEZ E REGULARIDADE SEM AUGMENTO DE DESPEZA
S. PAULO - RUA BOA VISTA, 8 - CAIXA P. 539 - PHONE 2.6139, 2.0370

Culto da Saudade
R. Quitanda, 20, 2.o andar, sala 3. Teleph. 2-4423